

Exercícios de Revisão dos Temas Trabalhados

1. Mulher Barriguda

“Mulher barriguda que vai ter menino,
Qual o destino que ele vai ter?
Que será ele quando crescer?
Haverá guerra ainda?
Tomara que não
Mulher barriguda?
Tomara que não”

*(João Ricardo e Solano Trindade.
In: Ney Matogrosso – vivo)*

O advérbio utilizado no quarto verso demarca conteúdo implícito. O valor temporal por ele assumido expressa:

- a) continuação de guerra existente ou surgimento de outras
- b) manutenção de estado de uma guerra iniciada anteriormente
- c) surgimento de conflitos sob moldes de outros ocorridos no passado
- d) conservação de um estado bélico de início recente

2. O sujeito lírico deixa transparecer seus pareceres acerca de épocas distintas. Seus sentimentos sobre presente e futuro são, respectivamente:

- a) desilusão e ódio
- b) ódio e amor
- c) frustração e esperança
- d) ódio e transformação

3. O adjetivo empregado na caracterização da mulher explicita uma relação metonímica. Essa relação de contiguidade sustenta-se pelo emprego:

- a) da parte pelo todo
- b) da consequência pela causa
- c) de um termo abstrato pelo concreto
- d) de um conteúdo por seu continente

Balada do Louco

Dizem que sou louco por pensar assim
Se eu sou muito louco por eu ser feliz

Mais louco é quem me diz
E não é feliz, não é feliz

Se eles são bonitos, sou Alain Delon
Se eles são famosos, sou Napoleão
Mais louco é quem me diz
E não é feliz, não é feliz

Eu juro que é melhor
Não ser um normal
Se eu posso pensar que Deus sou eu

Se eles têm três carros, eu posso voar
Se eles rezam muito, eu já estou no céu
Mais louco é quem me diz
E não é feliz, não é feliz

Eu juro que é melhor
Não ser um normal
Se eu posso pensar que Deus sou eu...

Sim, sou muito louco
Não vou me curar
Já não sou o único que encontrou a paz
Mais louco é quem me diz
E não é feliz
Eu sou feliz

(Rita Lee e Arnaldo Batista. In: Ney Matogrosso – vivo)

4. No primeiro verso, o vocábulo “por” cumpre papel semântico e estrutural.

- a) Aponte seu valor semântico.
- b) Explique o papel que desempenha na estrutura da frase.

5. Entre o segundo e os terceiro e quarto versos, há certa relação que contribui para a argumentação do emissor em favor da loucura. Aponte o valor da conjunção “Se” e nomeie o método de raciocínio empregado pelo emissor.

6. Sobre o segmento transcrito abaixo, responda aos itens.

“Eu juro que é melhor
Não ser um normal
Se eu posso pensar que Deus sou eu” (v. 9 – 11)

- a) Reescreva, integralmente, o segmento, iniciando-o com: “Eu posso pensar que Deus sou eu...”
- b) Proponha dois conectivos que possam substituir o “Se”, sem que haja alteração de sentido.

7. “Dizem que sou louco por pensar assim” (v. 1)
“Já não sou o único que encontrou a paz” (v. 21)

O vocábulo “que” possui funções distintas na estruturação dos trechos acima. Explique essa diferenciação, classificando-os morfologicamente.

8. “Se eles são bonitos, sou Alain Delon
Se eles são famosos, sou Napoleão” (v. 5 – 6)

Os termos sublinhados pertencem a determinada classe de palavra; porém, no contexto em que foram empregados, parecem se aproximar semanticamente de outra.

- a) Nomeie o recurso estilístico decorrente do emprego desses termos.
b) Explícite a caracterização que cada um deles atribui ao eu lírico.

9.



(Folha de São Paulo, 14/05/2011.)

Utilizou-se uma flexão de gênero que contraria os princípios da norma gramatical com relação aos substantivos. Esse mesmo procedimento foi utilizado em:

- a) Segundo o pesquisador, os avanços na medicina reprodutiva em bovinos vão ajudar a clonar mamutes com o uso de elefantas como mães de aluguel, mas não vai ser da maneira como as pessoas pensam. (Folha de S. Paulo, 19/11/2008.)
b) O omelete preparado pela presidenta Dilma Rousseff no programa ‘Mais Você’, da apresentadora Ana Maria Braga, está mais salgado para as donas de casa cariocas.” (O dia online, 02/03/2011.)
c) Como se diz em Hollywood, o tapete vermelho está desenrolado, o champanhe está no gelo e as limusines estão esperando. Está na hora do Oscar. (<http://g1.globo.com>.)

- d) Se há um homem que sabe driblar as ameaças, Ney Matogrosso é o cara. Quando decidiu rasgar o manual dos bons modos nos anos 70 para atizar a libido de sua plateia em palcos vigiados por militares, recebeu cartinhas da ditadura dizendo que sua batata estava assando. (*O Estado de São Paulo*, 29/01/2011.)
- e) Um dos quartos do apartamento de 140 metros quadrados recebe iluminação de quatro janelas altas e largas de madeira. Por dentro, todas as portas acompanham o pé direito elevado e são pintados de um tom lilás suave. Cada cômodo do apartamento da aposentada praticamente equivale a uma quitinete na capital paulista. (<http://www.redebrasilatual.com.br>)

10. O diminutivo que aumenta

O diminutivo virou uma espécie de divisor de águas para o brasileiro. Em Portugal, onde a ambiguidade linguística tem menor voltagem e toda conversa arrisca-se a seguir o pé da letra, as pessoas tendem a flexionar o grau do substantivo com a consciência de que pão é pão, queijo é queijo – posto que um diminutivo serve é para diminuir e um aumentativo, para aumentar. Além-mar a ênfase é outra. Quando convém, o diminutivo funciona como aumentativo no Brasil, porque exploramos, como ninguém, o uso dos adjetivos com flexão típica do diminutivo, mas com função superlativa. (...)

Disponível no nosso armazém de secos e molhados que é a língua, o adjetivo superlativo ficou reservado para ocasiões propícias. Comparado ao brasileiro, o português usa o recurso com imenso recato.

(Adaptado, *Revista Língua*, n.º 1)

Segundo o texto, o diminutivo com função superlativa é uma construção tipicamente brasileira, diferentemente do que ocorre em Portugal. Identifique a alternativa que apresenta essa construção.

- a) Aguarde só mais um minutinho, por favor.
- b) Para as moças, esconder a verdade era apenas uma brincadeirinha.
- c) Nada melhor do que um café quentinho no meio de uma tarde fria.
- d) É apenas um presentinho, você merece muito mais.
- e) Esperava ver um jardim bonitinho e encontrou uma aula de paisagismo.

Gabarito

1. A

2. C

3. B

4. a) Causa.

b) A preposição conecta orações. Vale frisar que, ao contrário do conceito gramatical, a preposição “por” não está subordinando um termo a outro; senão, uma oração a outra.

5. A conjunção “Se” apresenta valor concessivo. Caso o substituíssemos por conjunção de igual valor, teríamos:

Embora eu seja muito louco por eu ser feliz,

Mais louco é quem me diz

E não é feliz, não é feliz.

A oposição estabelecida diminui o impacto da felicidade insana do emissor em relação à infelicidade racional e equilibrada daqueles que o julgam. Dessa forma, pode-se depreender uma construção dialética da argumentação.

6. a) Eu posso pensar que Deus sou eu, por isso eu juro que é melhor não ser um normal.

b) Já que, visto que, porque.

7. No verso 1, o vocábulo “que” é conjunção integrante, cujo papel consiste em conectar orações.

No verso 21, por se tratar de pronome relativo, ele não só une orações, como também retoma um antecedente (“o único”).

8. a) Metonímia.

b) O termo “Alain Delon” expressa caracterização relacionada à beleza, enquanto “Napoleão” constitui atributo relacionado à importância e ao reconhecimento do sujeito.

9. B

10. C